



CONATUS: O LIXO QUE VOCÊ NÃO VÊ - OS IMPACTOS DA EXISTÊNCIA DOS LIXÕES NA NATUREZA E SUA RELAÇÃO COM O RACISMO AMBIENTAL

Santiago Pontes Freire Figueiredo¹

CONATUS: *the trash you don't see – The impacts of landfills on nature and their relationship to environmental racism*

Resumo:

O presente projeto objetiva desvelar a existência de lixões, destacando os impactos que a ação humana gera sobre a natureza. Parte-se da ideia de que a existência dos lixões fere a Lei 12.305, de 2010, que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no Brasil, que visa o fim dos lixões a céu aberto. Nesse sentido, alunos e professor reuniram-se para pesquisar temas relacionando esta problemática à Filosofia, chegando ao conceito de Conatus, desenvolvido por Espinosa, observando ações que proporcionam a autopreservação dos indivíduos. Portanto, não desenvolver atitudes sustentáveis implica em construir a própria destruição. Sendo assim, a educação ambiental e a consciência da emergência climática são fatores de sobrevivência do planeta. Através da ferramenta documentário em curta-metragem, retratou-se a realidade em um lixão de Camocim/Ce, demonstrando efeitos ambientais e sociais da manutenção de espaços de degradação, bem como o racismo ambiental sofrido pelas famílias nos entornos desses territórios, sejam como trabalhadores da reciclagem ou espectadores da destruição da natureza. O vídeo foi armazenado no YouTube e reproduzido na escola, onde os impactos da ação puderam ser constatados e analisados pela equipe, apontando para uma formação crítica acerca do descarte correto do lixo produzido no dia a dia.

Palavras-chave: Conatus 1; Educação Ambiental 2; Filosofia 3; Lixões 4; Racismo Ambiental 5.

Abstract:

This project aims to reveal the existence of dumps, highlighting the impact that human action has on nature. It is based on the idea that the existence of dumps violates Law 12.305 of 2010, which establishes the National Policy on Solid Waste (PNRS) in Brazil and seeks the elimination of open-air dumps. In this regard, students and the teacher gathered to research topics linking this issue to Philosophy, arriving at the concept of Conatus, developed by Spinoza, observing actions that enable the self-preservation of individuals. Therefore, not adopting sustainable practices implies building one's own destruction. Thus, environmental education and awareness of climate emergency are crucial factors for the planet's survival. Through the short documentary tool, the reality of a landfill in Camocim/Ce was portrayed, showing the environmental and social effects of maintaining degraded spaces, as well as the environmental racism suffered by families living around these areas, whether as recycling workers or as witnesses to the destruction of nature. The video was uploaded to YouTube and shown at school, where the impacts of the action could be observed and analyzed by the team, pointing towards critical awareness about the proper disposal of everyday waste.

Keywords: Conatus 1; Environmental Education 2; Philosophy 3; Landfills 4; Environmental Racism 5.

¹Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, pelo programa ProfFilo. Elaborador de material didático nos programas "Conexão Educação" e "Material Estruturado", coordenado pela SEDUC – Ce. Professor de Filosofia da rede pública estadual do Ceará desde 2013.
ORCID:<https://orcid.org/0000-0001-7187-888X>

1. INTRODUÇÃO

É crescente o número de trabalhos e produções que destacam a importância da educação ambiental, sustentabilidade e emergência climática nos últimos anos, bem como as diferentes camadas da sociedade sentem estes impactos de maneiras distintas, com recortes de raça, gênero e classe que devem urgentemente ser trazidos à tona para que se possa ter uma visão real de que nem todos são afetados na mesma intensidade. Nesse sentido, o presente artigo visa desvelar a problemática da existência dos lixões, analisando suas causas e impactos ambientais e sociais, a partir da relação com a ideia de autopreservação desenvolvida na Filosofia de Espinosa.

No primeiro capítulo, pode se observar o que diz a legislação brasileira acerca da existência dos lixões e, de que maneira, ações do cotidiano podem contribuir ou não para a minimização do problema ou para o seu agravamento. Além disso, ao se destacar a questão do racismo ambiental, pretende se estabelecer uma reflexão acerca do fato de que pertencer às camadas mais abastadas da sociedade ainda é um fator decisivo na forma como se sentem os efeitos da degradação ambiental.

Como aporte da discussão, utilizou-se o pensador Baruch de Espinosa que, ao desenvolver o conceito de Natureza, o concebeu como sinônimo de Deus, afirmando que tudo que existe participa desta essência divina. Portanto, as atitudes comumente são chamadas de preservação ou conservação. Porém, se o objeto fosse externo, são denominadas, por ele, como autopreservação ou autoconservação, como se pode observar no conceito de Conatus, que intitula este trabalho. Conservar a natureza, portanto, é conservar a Deus a si mesmo.

No segundo capítulo, encontrar-se-á a descrição da ação do projeto, o seu passo a passo, desde a sua idealização, estudo bibliográfico, montagem do roteiro, filmagens, edição e exibição do vídeo, que se propôs a utilizar a ferramenta documentário como um importante instrumento de reflexão, ensino e aprendizagem acerca dos impactos dos lixões na vida das pessoas e o racismo ambiental que se percebe no emaranhado neste problema, no cerne desta discussão. Coletou-se o depoimento de dois estudantes do ensino médio,

integrantes do projeto, para que se pudesse constatar os resultados qualitativos das ações propostas, além da análise dos questionários aplicados quantitativamente ao longo das exposições. Por tudo isso, espera-se contribuir positivamente para as discussões acerca da importância da educação ambiental no ambiente escolar, bem como da iniciação científica na compreensão dos problemas que permeiam a vida em sociedade, incentivando a construção coletiva de intervenções e soluções práticas no dia a dia.

2. CONATUS, NATUREZA E INVISIBILIZAÇÃO DO LIXO: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Todos os dias, em cada residência, empresa ou instituição, são utilizados materiais, alimentos e objetos que acabam sendo descartados em grandes quantidades ou em pequenas sobras. Ao serem guardados em um saco plástico, tambor ou caixa, são deixados na calçada para que a coleta regular seja realizada. Geralmente, não são feitos os devidos procedimentos de separação de papel, vidro, plástico e orgânicos, formando-se um aglomerado de materiais.

Estes resíduos, quando coletados, seguem para um insalubre espaço que, na maioria dos casos, se denomina "lixão". O lixão é uma espécie de amontoado de tudo que se coleta, que é feito sem o devido controle, cuidado ou separação. É um espaço de degradação ambiental onde fortes impactos imediatos que, a médio e longo prazo, podem ser vislumbrados. Pode-se destacar que um dos principais problemas gerados pela manutenção desses espaços é a contaminação do solo através das substâncias que são geradas e liberadas na forma de gases nocivos, como, por exemplo, o metano, que impulsiona as mudanças climáticas, no processo de decomposição dos detritos ali presentes, gerando a infertilidade do solo, a contaminação dos lençóis freáticos e atraindo pragas e animais que são vetores de doenças que podem levar à morte² quando em contato com os seres humanos, seja por picadas ou por transmissão³.

Desta maneira, os recursos naturais vão se esvaindo com a falta de responsabilidade e ignorância com que o ser humano lida com a sua sobrevivência. Com a contaminação dos ambientes, os animais

²As principais doenças transmitidas por vetores são: Doenças do Carrapato (Erlíchiose, Babésia, Lyme, Febre Maculosa etc), *Mycoplasma* e *Dipilidium* (pulgas), Dengue, *Dirofilariose*, *Leishmaniose*, Febre Amarela, etc (mosquitos e pernilongos), *Miiasas* e *Bernes* (moscas), *Leptospirose* (ratos). Disponível em: [O que são vetores? O que é uma doença transmitida por vetores?](#) | Pet Care Hospital Veterinário. Acesso em: 22 fev. 2026.

³Outras doenças como a cólera, a ascaridíase, a peste bubônica e a amebíase também podem ser contraídas por microrganismos presentes no lixo, e até mesmo nas fezes, urina ou picada de animais contaminados. Disponível em: [Quais doenças são causadas pelo lixo e quais danos elas causam no nosso organismo?](#) – Universidade das Crianças. Acesso em: 22 fev. 2026.

consomem a água poluída, e como garantir que não seria a mesma água que chega em nossas casas?, adoecem e a propagação dessas enfermidades pode se dar por meio do contato com outros bichos que se encontram confinados nos pastos de sítios e fazendas, pela caça para consumo etc. O bom senso permite que todo aquele dotado de razão possa perceber a quão nociva sistematicamente pode ser a existência dos lixões em ambientes que deveriam ser preservados e não destruídos, protegidos e não aniquilados.

Neste contexto deletério, várias pessoas, geralmente pobres e pretas⁴, retiram o seu sustento daquilo que chega, separando, catando, reciclando, arriscando sua saúde e bem-estar na garantia do pão de cada dia. Homens, mulheres, crianças e até famílias inteiras, em alguns casos, estão inseridas em situações de vulnerabilidade extrema que, apesar dos avanços notórios e evidentes das políticas públicas e programas sociais, ainda se constituem como uma realidade no Brasil. Este cenário, porém, é desconhecido da maioria das pessoas que ao descartarem seu lixo, praticamente consideram que ele some ou deixa de existir, mas sabemos que não é bem isso que acontece. As más práticas no que tange à não separação do lixo de acordo com a especificidade de cada resíduo que se descarta, poderiam ser atribuídas à ignorância ou à falta de informação sobre o assunto, mas no mundo globalizado da era digital, a informação está por todos os lados, percebe-se, portanto, uma espécie de negligência oriunda de uma ausência de formação humana, crítica, social e ambiental, não pode se restringir à escola, necessitando perpassar por todas as instituições esferas da sociedade, pois diz respeito à vida, presente e futuro do planeta e da subsistência das espécies.

Historicamente, o acesso aos direitos básicos foi negado às populações mais pobres do país que, por conta de um passado de objetificação dos povos originários e escravização dos africanos aqui trazidos, continuam a sentir os efeitos desta desigualdade, mesmo quando o assunto se refere às questões ambientais, o que passava despercebido por uma significativa parcela da população. Todavia, a partir do desenvolvimento das análises sociológicas, vislumbrou-se na contemporaneidade o conceito de "racismo ambiental"⁵, identificando que os efeitos das crises climáticas são sentidos de maneiras distintas a depender

da sua classe ou cor. Um sujeito abastado, que possui uma residência climatizada com aparelho de ar condicionado, quando vai ao trabalho no seu carro, também climatizado, e passa o dia em seu escritório com temperatura de 18° C, não sente os efeitos da emergência climática ligados ao aquecimento global da mesma forma que uma pessoa, família ou grupo que não possui as mesmas condições. Nesse sentido, o racismo ambiental é um problema que gira em torno, não somente do clima ou da natureza, mas observa fatores ligados à desigualdade socioeconômica, história da colonização e seus impactos na contemporaneidade e a falta de representatividade das minorias na elaboração das políticas públicas ambientais, o que beneficia a unilateralidade de grupos já abastados ao longo dos anos, com alta influência naqueles que elaboram as leis no país.

Como fator de intervenção e resistência, se fortalece o conceito de "justiça climática", proposto pelo sociólogo afro-americano Robert Doyle Bullard na década de 1980, conforme afirma a cartilha elaborada por discentes do Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio, 2024, p. 2):

Bullard evidenciou que comunidades afro-americanas nos Estados Unidos estavam desproporcionalmente expostas a riscos ambientais, como lixões e usinas nucleares, demonstrando uma clara discriminação ambiental. A discussão ganhou ainda mais visibilidade com o vazamento do "Memorando Summers" em 1991, um documento do Banco Mundial que sugeriu transferir indústrias poluentes para países pobres.

Como se pôde observar, a justiça climática insere no centro das discussões aqueles que são os mais afetados pela degradação ambiental, mesmo que não sejam os principais responsáveis por ela, trazendo à tona contrastes que passam despercebidos por se tratar de comunidades marginalizadas e vulneráveis. O combate ao racismo ambiental, portanto, esbarra na falta de vontade dos países dito desenvolvidos, sendo extremamente relutantes na adoção de medidas que visem reduzir os impactos da emissão de gases que geram o efeito estufa, perpetuando desigualdades e fomentando a segregação de grupos que sentem em menor ou maior escala os efeitos devastadores das mudanças climáticas que têm se tornado cada vez mais perceptíveis (PUC – Rio, 2024, p. 2).

⁴As pessoas que trabalham em lixões, em sua maioria, são de cor/raça negra (pretas e pardas). Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontam que, no Brasil, cerca de 66.1% dos trabalhadores na coleta e reciclagem de resíduos sólidos se identificam como negros. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/6c3bf024-4fce-44c1-99f9-8d13246f0263/content>. Acesso em: 06 jan. 2026.

⁵Segundo a jornalista e Stella Legnaioli, "Racismo ambiental, ou racismo meio ambiental, é um termo cunhado em 1981 pelo líder afro-americano de direitos civis Dr. Benjamin Franklin Chavis Jr. O conceito surgiu nos Estados Unidos em um contexto de manifestações do movimento negro contra injustiças ambientais". Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/racismo-ambiental/>. Acesso em: 06 jan. 2026.

Os lixões, principal objeto de investigação deste trabalho, são fruto da negligência e da falta de investimento do poder público na aplicação da lei 12.305, de 2010, que entre outras medidas prevê a criação de aterros sanitários, que são locais mais adequados para o descarte e tratamento do lixo, seja em parcerias público e privado, consórcio intermunicipal, entre outros. Duarte (2024, p. p. 11), salienta que o encerramento do lixão não se resume em somente cessar a disposição de resíduos, mas promover medidas necessárias para minimizar os impactos ambientais negativos ou ainda, quando necessário, recuperar a área degradada pela disposição inadequada de resíduos sólidos urbanos, bem como auxiliar na inclusão social dos catadores⁶ em outras atividades, quando presentes no lixão. No entanto, apesar do avanço das políticas públicas ao longo dos anos, percebemos que esta é uma realidade que ainda está longe de ser verdadeiramente transformada, garantindo a efetividade do que está previsto nos documentos legais.

A legislação não cumprida passou por inúmeras atualizações, findando em 2024, o prazo limite para o fim dos lixões. Somado a isso, observa-se por parte da população uma falta de educação ambiental e consciência da emergência climática. A educação ou reeducação ambiental não se pode ou deve ficar a cargo somente das instituições de ensino, que possuem um relevante papel de atuação, mas necessita ser encarnada por todos os atores que compõe a sociedade, visto que a problemática se alastra por todos os setores e camadas sociais e os seus impactos podem ser sentidos, de maneiras distintas, como já citamos. Todavia, se não cuidarmos, há de se chegar em níveis de degradação em que seja inevitável e inviável qualquer movimento de adaptação ou proteção em relação aos efeitos desta devastação.

Não é difícil perceber nas cidades e no interior amontoados de lixo que se formam nos cantos dos muros ou terrenos baldios, mesmo com a coleta regular ou os constantes avisos de "Não jogue lixo". Outro fenômeno passível de estudo são as pessoas que preferem colocar o seu lixo no chão mesmo quando existe uma lixeira, tambor ou container destinado a esse fim, optam por depositar seus resíduos bem ao lado, gerando um ambiente de caos e insalubridade, impróprio para o desenvolvimento de uma boa qualidade de vida. Por isso, se faz de extrema relevância levar este debate para o seio da população, a fim de analisar criticamente os efeitos da ação humana sobre a natureza, entendendo que atitudes que degradam o

meio ambiente provocam também a sua autodestruição, visto que uma coisa não está separada da outra, pois, afinal de contas, todos habitam o mesmo planeta.

Partindo desta premissa, Benedictus de Espinosa, um importante filósofo do século XVII, afirmou que (1983, p. 15), a natureza é a representação de todas as coisas que existem, chamando a sua totalidade de Deus, ou seja, o que chamamos Deus é o conjunto de tudo aquilo que existe: as árvores, os rios, o mar, as casas, as pessoas, os animais, objetos e tudo quanto mais compartilha da existência material. Se todas as coisas que existem fazem parte desta lógica, significa que preservar a natureza significa preservar-se a si mesmo e também a Deus simultaneamente. A divinização da natureza e a não-dicotomização dela em relação aos sujeitos aponta para a ideia de que a nossa longevidade depende da capacidade de integração com o meio em que habitamos, reconhecendo a sua importância e creditando o seu devido valor. Acerca da natureza de Deus, Joaquim de Carvalho (1992, p. 17), ao comentar a teoria de Espinosa na introdução da obra *Ética*, traduzida, editada publicada em 1992 pela editora Relógio D'Água Editores, afirma que:

Deus é, assim, a própria racionalidade, o ser absoluto e infinito, isto é, a substância constituída por infinitos absolutos, dos quais procedem todas as determinações concretas das coisas e dos eventos, a razão de ser e a unidade de tudo o que existe, a única realidade ontologicamente absoluta, na qual se identificam a essência, a existência e a actividade criadora –, numa palavra, a Natureza naturante, que só a intuição racional apercebe, plenamente, e que é fonte e razão de ser da natureza naturada, que os nossos olhos vêem, e a nossa razão lógica cumpre se esforce para compreender adequadamente.

A partir desta ótica, o esforço para a autoconservação é denominado por Espinosa de Conatus. De acordo com Junior (2009): "O Conatus, esforço para perseverar na existência, poder para vencer os obstáculos exteriores a essa existência, poder para expandir-se e realizar-se plenamente". Sendo assim, verifica-se a relevância do pensamento espinosano na compreensão do entrelaçamento das ideias de Deus, Natureza e Ser humano, sendo participantes de uma mesma substância. Cuidar-se, portanto, seria zelar, ao mesmo tempo, pela garantia da continuidade do todo, já que tudo estaria interligado: não poluir os rios, economizar água, fazer a coleta seletiva, optar por geração de energias menos agressivas ao meio ambiente, entre outras atitudes, são formas, portanto, de preservação ambiental, que também funcionam como

⁶O Governo Federal possui uma política pública denominada "Auxílio Catador" que consiste no pagamento de R\$ 379,50 a catadores vinculados a associações ou cooperativas, como forma de reconhecimento pelo serviço ambiental prestado. Disponível em: <https://bolsadafamilia.com.br/programa-auxilio-catador-entenda-o-que-e/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

autopreservação a partir do conceito espinosano apresentado. Sendo assim, o racismo ambiental apresenta-se como uma deturpação daquilo que chamamos Natureza e Deus, pois se todos fazemos parte de uma mesma substância, não faz sentido tratar denominados grupos como excluídos de uma ordem natural.

Albert Einstein, um dos maiores cientistas do século XX, em entrevista para o jornal norte-americano *The New York Times*, em 1929, quando perguntado sobre ser ou não ateu, respondeu que acreditava no "Deus de Espinosa"⁷. O conjunto destas ideias aproxima-se do que se denomina na contemporaneidade como Panteísmo, que afirma a existência ou presença de Deus em todas as coisas⁸.

Por isso, é muito importante fomentar a discussão acerca da existência inadequada dos lixões, que diminuem a potência de existir de populações inteiras, impedindo o seu pleno desenvolvimento, despertando o surgimento de afetos tristes como o medo e a insegurança, demonstrando os impactos nocivos da ação humana na natureza, com o intuito de construir e fortalecer a cultura da educação ambiental, sustentabilidade e emergência climática nos estudantes do ensino médio, utilizando, neste caso, a ferramenta documentário na explicitação e reflexão acerca desses fatos, relacionando-os com o conceito de Conatus, desenvolvido pelo filósofo Baruch de Espinosa, buscando compreender os impactos ambientais, sociais e humanos oriundos da manutenção de espaços de degradação ambiental.

3. CONATUS – O LIXO QUE VOCÊ NÃO VÊ: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

O presente projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Professor Emmanuel Oliveira de Arruda Coelho, no município de Granja/Ce, no decorrer do ano de 2025. Os estudantes e o professor de Filosofia se reuniram para pesquisar acerca da existência e manutenção de lixões a nível nacional e local, explorando seu conceito, suas causas, consequências e possíveis soluções. Após explorar a bibliografia e legislação vigente sobre a temática, buscou-se uma compreensão dos conceitos de Baruch de Espinosa, abordando a autopreservação sugerida pelo autor na

ideia do Conatus, em sua obra *Ética*, bem como de importantes comentadores que se debruçaram sobre a temática a fim de corroborar ainda mais com o arcabouço teórico e prático da pesquisa.

A partir disto, buscou-se retratar por meio da ferramenta documentário em curta-metragem a realidade presente no lixão localizado na zona rural da cidade de Camocim/Ce, que fica aproximadamente a 26 km da cidade de Granja/Ce onde se localiza a escola, alertando para todas as problemáticas causadas pela manutenção deste espaço de degradação socioambiental. Realizou-se, então, encontros para que se pudesse discutir o formato do vídeo, montagem do roteiro, cronograma e organização das filmagens. Um dos objetivos foi o de inscrever o produto da ação no Festival Alunos que Inspiram, realizado anualmente pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC, cuja temática de 2025 versava sobre a "Educação Ambiental, Sustentabilidade e Emergência Climática"⁹.

Ao serem iniciadas as gravações, buscou-se como ponto de apoio a residência de uma das alunas que morava a cerca de 2 km do referido lixão. Ao chegar lá, o impacto do ambiente foi bastante visível no olhar dos estudantes. Apesar de ser uma experiência de intenso desconforto, é inegável perceber a efetividade da compreensão de como pequenas atitudes do cotidiano podem ter um impacto extremamente devastador na saúde ambiental. Restos de comidas, misturados a resíduos hospitalares, grande presença de urubus, porcos, ratos, pedaços de móveis, lixo eletrônico. Tudo misturado sem nenhum tipo de tratamento. O chorume se alastra pelo solo, impactando diretamente na paisagem. Por fim, foi coletado, inclusive, o depoimento de um trabalhador de reciclagem ligado a uma cooperativa local que reside muito próximo às montanhas de resíduos presentes ali.

Após os processos de gravação e edição, o vídeo foi hospedado no You Tube¹⁰ e reproduzido em todas as turmas da escola, no pátio no horário do almoço e nas salas, nas aulas de Filosofia, para levar ao público informação e reflexão crítica sobre a questão da sustentabilidade. Outras duas escolas receberam a exibição do videodocumentário, sendo uma turma de terceiro ano em cada, com o objetivo de propagar ainda mais a mensagem presente na produção. O link do vídeo foi enviado para os grupos de Whatsapp dos estudantes

⁷Disponível em: <https://www.todamateriabr.com.br/blog/quando-perguntaram-a-einstein-se-ele-acreditava-em-deus/#:~:text=%E2%80%9CAcredito%20no%20Deus%20de%20Spinoza%2C%20que%20se%20revela,1929%20%28segundo%20o%20livro%20%E2%80%9CThe%20Ultimate%20Quotable%20Einstein%E2%80%9D%29>. Acesso em: 08 jan. 2026.

⁸Ver mais em: <https://www.infoescola.com/religiao/panteismo/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

⁹Conforme regulamento disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2025/03/Regulamento-IX-Festival-Alunos-que-Inspiram.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2026.

¹⁰Disponível em: <https://youtu.be/31ogJLeWzLc?si=XWD²dnUhgGmgAl⁶>.

e pais, que foram incentivados a repassarem para pais, amigos e familiares. Além disso, foi criada uma página no Instagram para registro das ações e intervenções.

Na aplicação dos questionários, pôde-se verificar os impactos da ação, gerando um vasto sentimento de alcance dos objetivos propostos nesta importante etapa do projeto. No total, foram coletadas respostas de cem estudantes do ensino médio, de três instituições diferentes, com faixa etária que varia de 16 a 18 anos, sendo cinquenta meninos e cinquenta meninas, em sua maioria autodeclarados pardos. O questionário contou com três perguntas objetivas: 1 – Você sabe qual o destino do lixo após a coleta? Destes, 80% responderam que sim e 20% responderam que não; 2 – Você já realizou a separação dos materiais antes de colocar o lixo para coleta? Verificou-se que 30% afirmaram que sim e 70% relataram que não; 3 – Você percebeu que o documentário se apresenta como um método eficiente para levar o conhecimento acerca dos impactos dos lixões para as pessoas? 92% dos estudantes disseram que sim e 8% afirmaram que não.

Ao observar e analisar criticamente os dados obtidos, percebe-se que a realização desta etapa do projeto proporcionou uma significativa e visível mudança de postura dos participantes em relação ao desenvolvimento de uma educação ambiental, ações de sustentabilidade e consciência da emergência climática, bem como do impacto das ações humanas sobre elas. A produção e divulgação do vídeo documentário em curta metragem proporcionou uma abordagem dinâmica, favorecendo um clima de confiança, interação e crescimento mútuo entre os estudantes.

A partir do caminhar desta ação, Conatus tornou-se um projeto apresentado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na escola, avançando para a etapa regional do Ceará Científico, importante ação da SEDUC-CE, que visa estimular a iniciação científica no ensino médio por meio da elaboração e apresentação de projetos. Colheu-se então o depoimento dos alunos apresentadores, para que pudesse verificar, de maneira qualitativa, os efeitos e aprendizagens decorrentes da pesquisa.

Marina Vitória Gomes de Lira, aluna do segundo ano do curso técnico em enfermagem em 2025, afirmou que sua experiência participando do projeto “Conatus: o lixo que você não vê” foi diferente de tudo que já tinha vivido. Estar em contato com a realidade do lixão e com as pessoas que dependem dele mudou muito a forma como enxerga o lixo e o meio ambiente. Ver de perto situações que normalmente ficam invisíveis fez tudo sair do papel e se tornar real. Ao longo do projeto, foi

entendendo melhor a ideia de Conatus, da Filosofia de Espinosa, e isso a marcou bastante, porque a fez perceber que a natureza não é algo separado da gente. Preservar o meio ambiente deixou de ser só um conceito e passou a ter um significado muito mais pessoal, já que cuidar da natureza é, de certa forma, cuidar de nós mesmos. Participar desse projeto lhe trouxe mais consciência, empatia e responsabilidade. Foi uma experiência que a tirou da zona de conforto e que com certeza influenciou a forma como pensa e age quando se trata de descartar algo.

Já o aluno Lucivan de Araújo Cardoso, do segundo ano do curso técnico em contabilidade em 2025, relatou que participar do Ceará Científico, edição 2025, foi uma experiência marcante, pois, desde o início, a preparação exigiu dedicação e responsabilidade, demonstrando que produzir ciência vai além do conteúdo: envolve análise, amadurecimento intelectual e construção de autoria. No evento, teve a honra de desenvolver o projeto Conatus — o lixo que você não vê — ao lado de sua colega, Marina, e do professor de Filosofia, Mestre Santiago, além de representar sua escola, a EEEP Professor Emmanuel Oliveira de Arruda Coelho, defendendo o projeto com consciência do conhecimento construído. O contato com outros estudantes e projetos em Camocim, ampliou sua visão sobre a ciência. Percebeu que a ciência está próxima à realidade e acessível a jovens da escola pública. Ao final, saiu do Ceará Científico mais confiante, crítico e motivado a continuar ocupando espaços acadêmicos. Essa experiência foi um marco essencial na sua formação e no seu desejo de seguir aprendendo e pesquisando.

Foi percebido um maior interesse deles em conhecer a legislação vigente no país que versa sobre a existência dos lixões e desenvolver atitudes, aparentemente simples, mas que podem gerar grandes resultados, possibilitando um aumento da autoconfiança, representatividade, empoderamento e resistência, facilitando a identificação e resolução dos conflitos ligados à degradação ambiental, observando, porém, que a população pobre e negra continua sendo a mais afetada pela ausência ou ineficiência de políticas públicas que visem atender às suas demandas culturais, históricas, trabalhistas e, até mesmo, geográficas.

O contato com as reflexões filosóficas propostas por Espinosa, tiraram o projeto do lugar comum, incentivando uma visão mais aprofundada da temática proposta. Os comentários acerca do documentário foram registrados no caderno de campo, bem como as respostas dos questionários, onde a maioria dos estudantes afirmou não desconhecer o destino do seu lixo ou fazer a separação dele, mas que após o contato

com o curta metragem, puderam obter um conhecimento novo e com poder transformador desde que colocado em prática.

valorizados e incentivados a buscarem sempre o melhor de si, seja cognitivamente, socialmente ou afetivamente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O incentivo à produção de um documentário em curta metragem sobre a realidade de um lixão na cidade de Camocim/Ce proporcionou aos participantes uma educação para as mudanças, autonomia e resistência, trabalhando a reflexão dos jovens para a formação de cidadãos e cidadãs conscientes de sua responsabilidade com o presente e o futuro do planeta e de si mesmos. A produção foi armazenada no YouTube para acesso e compartilhamento, levando ciência e informação ambiental aos quatro cantos do mundo, visando impactar, inicialmente, a comunidade local. O estudo sobre o Conatus, de Baruch de Espinosa trouxe à tona temáticas presentes no cotidiano dos indivíduos de todas as classes, idades e regiões, demonstrando a necessidade de criar espaços de discussão em todos os âmbitos e camadas sociais quando o assunto é a preservação da natureza.

Na avaliação realizada por meio dos questionários e comentários, todos os integrantes confirmaram sua melhoria no conhecimento sobre a emergência climática, educação ambiental e sustentabilidade, relacionando estes temas à Filosofia, gerando uma melhor convivência entre o ser e meio, colaborando com o melhoramento da aprendizagem e da vida. A maioria dos estudantes afirmou que pretende incentivar outros jovens a dialogarem mais sobre o tema. O estímulo à Filosofia aliada a temas contemporâneos, como a sustentabilidade, proporciona aos indivíduos uma maior possibilidade de desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e afetivas. Para filosofar é preciso abandonar a ideia de que existem temas difíceis ou intocáveis. Filosofar é refletir sobre si, sobre os outros e, principalmente, sobre o mundo que nos cerca. O filosofar é a própria vida pulsando e clamando para ser vivida de maneira justa e bela.

Conatus é a demonstração de que quando se acredita no poder da educação pública de qualidade e no seu poder transformador, grandes resultados podem ser obtidos. Os conflitos geracionais, no bom sentido do termo, que existem entre professores (escola), sociedade e estudantes devem ser enxergados como uma oportunidade para interagir e ressignificar impressões, expandir horizontes e fortalecer laços. Se a escola não é capaz de resolver todos os problemas do mundo, sem ela, tampouco, conseguimos sequer vislumbrar a esperança da garantia de um futuro para os indivíduos, por isso, professores e alunos devem ser

REFERÊNCIAS

BELMONT, Mariana. **Racismo ambiental e emergências climáticas no Brasil**. Disponível em: 03l00045.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 12.305**, de 2 de Agosto de 2010. Disponível em: L12305. Acesso em: 24 jun. 2025.

DUARTE, Pedro Alves. **Encerramento de lixão e aterro controlado** / Pedro Alves Duarte, Elisa Kerber Schoenell. Brasília: CNM, 2024. 82 p.

ESPINOSA, Bento de. **Ética. Introdução e notas de Joaquim de Carvalho**. Editora Relógio D'Água, Lisboa, 1992. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/oB1opXGCBqOyfX2lYZzdNU2s5bEE?resourcekey=0-ybZ4lulOiQyAwaktbQ_FhQ. Acesso em: 08 jan. 2026.

INTERNACIONAIS, Instituto de Relações. **Para entender o G20 Racismo Ambiental: Justiça climática e financiamento**. Pontifca Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC – Rio. Disponível em: Cartilha-G20-Racismo-ambiental-final.pdf. Acesso em: 22 fev. 2026.

JUNIOR, Carlos Augusto Peixoto. **Permanecendo no próprio ser: a potência de corpos e afetos em Espinosa**. Fractal, Rev. Psicol. 21 (2) • Ago 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/tSbcvn4DdfsxcMQBbZ4t3d/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2026.

SPINOZA, Benedictus de, 1632-1677. S742p **Pensamentos metafísicos; Tratado da correção do intelecto; Ética**; 3ªed. Tratado político; Correspondência / Baruch de Espinosa; seleção de textos de Marilena de Souza Chauí ; traduções de Marilena de Souza Chauí... [et al.]. — 3. ed. — São Paulo; Abril Cultural, 1983. (Os pensadores).